



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## **O TERRITÓRIO DE MANGUINHOS NA INTERNET: UM SÍTIO INTERATIVO PARA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO LOCAL.**

Zancan, L.<sup>3</sup>; Pivetta, F.<sup>1</sup>; Silva, A.B.<sup>2</sup>; Porto, M.F.<sup>1</sup>; Nascimento, C.G.<sup>4</sup>; Nonato, V.<sup>4</sup>; Soares, T.<sup>4</sup>  
Milanez, B.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Pesquisadores do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, CESTE/ENSP/FIOCRUZ

<sup>2</sup> Pesquisadora colaboradora do Projeto Laboratório Territorial de Manguinhos, Canal Saúde - FIOCRUZ.

<sup>3</sup> Pesquisadora do Departamento de Ciências Sociais, DCS/ENSP/FIOCRUZ

<sup>4</sup> Bolsista de iniciação científica do Projeto Laboratório Territorial de Manguinhos, FIOCRUZ.

<sup>5</sup> Pesquisador Visitante, Convênio FIOCRUZ -FAPERJ.

### **APRESENTAÇÃO**

O sítio [www.conhecendomanguinhos.fiocruz.br](http://www.conhecendomanguinhos.fiocruz.br), desenvolvido no âmbito do projeto Laboratório Territorial de Manguinhos [LTM], é uma aplicação das novas tecnologias de comunicação e informação voltada à construção de conhecimento local e à cidadania. Com ele pretendemos contribuir para a constituição de uma visão sistêmica do território-bairro de Manguinhos, utilizando o ciberespaço ou mundo on-line, como uma das possibilidades de integração de Manguinhos à cidade formal, e diminuir as barreiras que dificultam ou impedem a circulação de informação<sup>1</sup>.

O território de Manguinhos, na cidade do Rio de Janeiro, é o espaço de práticas do LTM, com cerca de 40 mil moradores em 11 comunidades, marcadas por elevada vulnerabilidade sócio-ambiental, violência e restrições de circulação, informação e organização de espaços coletivos<sup>2</sup>.

O LTM opera na perspectiva da promoção da saúde emancipatória, fundamentada na pedagogia da ação dialógica e humanizadora de Paulo Freire e seu princípio da solidariedade<sup>3</sup>,



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

bem como em abordagens sociológicas contemporâneas baseadas na análise contextual<sup>4,5,6</sup>. Um objetivo central do projeto, com implicações teórico-metodológicas, é propiciar a construção coletiva do conhecimento sobre o território de Manguinhos e seus problemas de saúde e ambiente, em que ambas as dimensões científicas e participativas são necessárias ao entendimento sistêmico da realidade. Trabalhamos com quatro eixos metodológicos: (a) construção de conhecimento contextualizado e compartilhado; (b) desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação; (c) processos pedagógicos de formação e ensino, em particular o Programa de Vocação Científica para o desenvolvimento local integrado e sustentável - PROVOC DLIS, para estudantes do ensino médio; (d) ação em redes com movimentos, instituições e entidades locais, nacionais e internacionais.

A noção de construção compartilhada de conhecimento estrutura as atividades do LTM, descrita por Marteleto & Valla como *“um conceito e, ao mesmo tempo, um caminho metodológico nascido da busca por um novo paradigma teórico-epistemológico para se compreender e se efetivar a relação entre acadêmicos, intelectuais, técnicos e representantes do poder público com a população”*<sup>7</sup>.

Produzir de forma compartilhada conhecimento e informação sobre Manguinhos significa tomar este território como objeto de aprendizagem, não apenas dos pesquisadores, mas também dos moradores que nele vivem. É fazer do território o laboratório de todos para a transformação pela ação coletiva, resgatando o espaço da ciência enquanto espaço público que dialogue e incorpore solidariamente as necessidades das pessoas e da sociedade na forma de analisar e intervir na realidade.

Consideramos o sítio uma obra em processo, simultaneamente um acervo virtual organizador do conhecimento e informação e uma ferramenta para a interação e aprendizagem da CAP em conjunto com os atores locais, em particular com escolas e grupos de jovens. Assumindo *“o bairro como novo lugar de luta pela identidade dos grupos populares”*, como nos diz Martín-Barbero<sup>8</sup>, na complexidade de seus processos, com suas tantas vozes, contribuimos para a promoção de mecanismos e mediações que possibilitem uma comunicação participativa. Uma comunicação referenciada em Paulo Freire, *“ligada mais à liberação da fala, da atividade e da criatividade popular que à potência ou o tipo de mídia utilizada”*, desfazendo-nos da ilusão que o alternativo é o meio em si<sup>8</sup>.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## **A CONSTRUÇÃO DO SÍTIO**

A produção do sítio se configurou num desafio: criar uma metodologia de escuta das diversas vozes e saberes que compõem a comunidade de pesquisa-ação, discutindo e pensando o bairro de Manguinhos. Apresentamos a seguir, um caminho que foi se constituindo num processo complexo, de muitas interconexões de vozes, compreensões, até mesmo confusões e estranhamentos, inerentes aos encontros entre diversos e diferentes saberes, interesses, lógicas de pensamento, crenças, histórias e modos de andar a vida.

### **A Produção Compartilhada de Conhecimento**

Chamamos de Comunidade Ampliada de Pesquisa-Ação [CAP] o conjunto de servidores da FIOCRUZ, das várias áreas do conhecimento que integram o campo da Saúde Coletiva (sociologia, biologia, ecologia, comunicação, educação, entre outras) e moradores de Manguinhos – estudantes do ensino médio que participam do PROVOC DLIS, bolsistas [PIBIC, técnicos de pesquisa, monitores] e membros das ONGs locais, que desenvolvem trabalhos de pesquisa-ação no LTM. Atualmente, a CAP é constituída de 17 pesquisadores, sendo 7 servidores da FIOCRUZ e 10 bolsistas, dentre os quais 6 são moradores de Manguinhos. Completam a CAP os 7 estudantes do PROVOC DLIS. A incorporação ao LTM se dá basicamente pelo interesse das pessoas em trabalhar num projeto de pesquisa-ação, e além do aporte dos seus saberes precisam ter engajamento nas lutas sociais.

O trabalho da CAP se dá através de grupos temáticos, em fóruns e encontros locais, e é fundamentalmente um trabalho de tradução. Trabalho este que promove a produção de conhecimento e de informação socialmente comunicável, isto é, como processo de tradução entre saberes construindo um “terceiro conhecimento”, capaz de criar inteligibilidade entre diferentes linguagens, possibilitando aos diferentes grupos sociais interferir e transformar solidariamente uma dada realidade desfavorável<sup>5,7</sup>.

### **O processo de produção do sítio**



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

A produção do sítio se deu a partir de *momentos de concentração* (tematização-problematização), para elaboração dos conteúdos e temas, em oficinas, debates, leituras, vídeos, e *momentos de expansão*, quando se articula os conteúdos teóricos e práticos com o cotidiano, utilizando-se a técnica de territorialização – ida a campo – para o levantamento de informação.

Os temas problematizadores, que compõem os menus e sub-menus deste sítio, refletem tanto os diferentes e múltiplos interesses quanto as áreas de conhecimento dos participantes da CAP. Temas que nos aproximam da realidade e também os moradores e pesquisadores, e que construam ou identifiquem a rede de pertencimento do morador de Manguinhos à cidade do Rio de Janeiro.

Cada tema foi desenvolvido por um sub-grupo composto de moradores, orientados por pesquisadores, para desenvolver conteúdos teórico-metodológicos nas áreas afins e realizar o levantamento de dados e informações. A interconexão dos diferentes temas, em encontros e oficinas, busca consolidar coletivamente os conteúdos interdisciplinarmente e dar conseqüências concretas à construção compartilhada do conhecimento. Portanto, as diferentes páginas do sítio expressam um trabalho de tradução, suas potencialidades e fragilidades.

A figura 1 mostra a página inicial do sítio, em que aparecem os temas-problematizadores, que compõem o menu principal do sítio, e a visão parcial do mapa esquematizado do território de Manguinhos.

A estrutura das páginas foi definida em oficinas e construída com os recursos do gerenciador de conteúdo Drupal (Content Management System, CMS), software livre utilizado pela ENSP/FIOCRUZ, onde está sediado o sítio. O CMS drupal irá permitir que a comunidade ampliada de pesquisa-ação atualize diretamente os conteúdos das seções das páginas sem mediações de técnicos de informática.

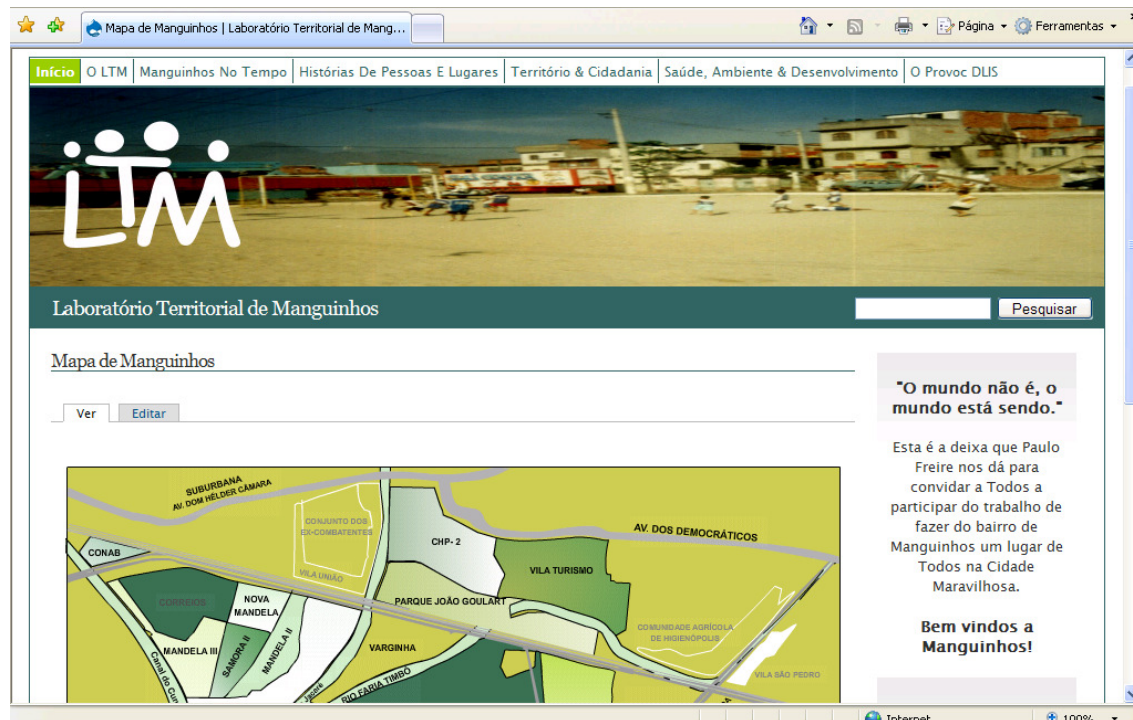


Figura 1- Página inicial do sítio, mostrando a visão parcial do mapa esquematizado do território de Manguinhos.

Cada página do menu principal possui uma testeira com identidade própria em termos de concepção artística associada aos seus conteúdos, e que representa as referências e marcos representativos do lugar para os moradores. Foram criadas por uma bolsista do projeto, moradora, artista plástica e estudante de *webdesign*.

Como exemplificação, escolhemos duas páginas para apresentar resumidamente o processo de produção do sítio.

A Figura 2 mostra a página principal do tema-menu “História de Pessoas e Lugares” com seu sub-menu próprio, composto pela história geral do bairro de Manguinhos e das 11 comunidades que o compõem o mesmo, apresentadas nas respectivas páginas.

A história de Manguinhos como tema problematizador surgiu simultaneamente como questão metodológica e como interesse e desejo de trabalhar esse tema da primeira jovem moradora que se integrou ao LTM. Este tema se reveste de importância, já que um dos diagnósticos iniciais de nosso trabalho quanto à vulnerabilidade das populações deste território está relacionado à fragilidade da memória e identidade coletivas.

A importância de contar a história de Manguinhos está em estabelecer um paralelo entre o por que Manguinhos é assim (tempo presente)? E o porque Manguinhos nasceu assim. Tentar mudar uma comunidade apenas em seu aspecto físico, sem considerar a história viva do lugar é desperdiçar recursos. Manguinhos tem um histórico de mais de 50 anos de intervenções dos poderes públicos, muitas delas sem resultado algum.

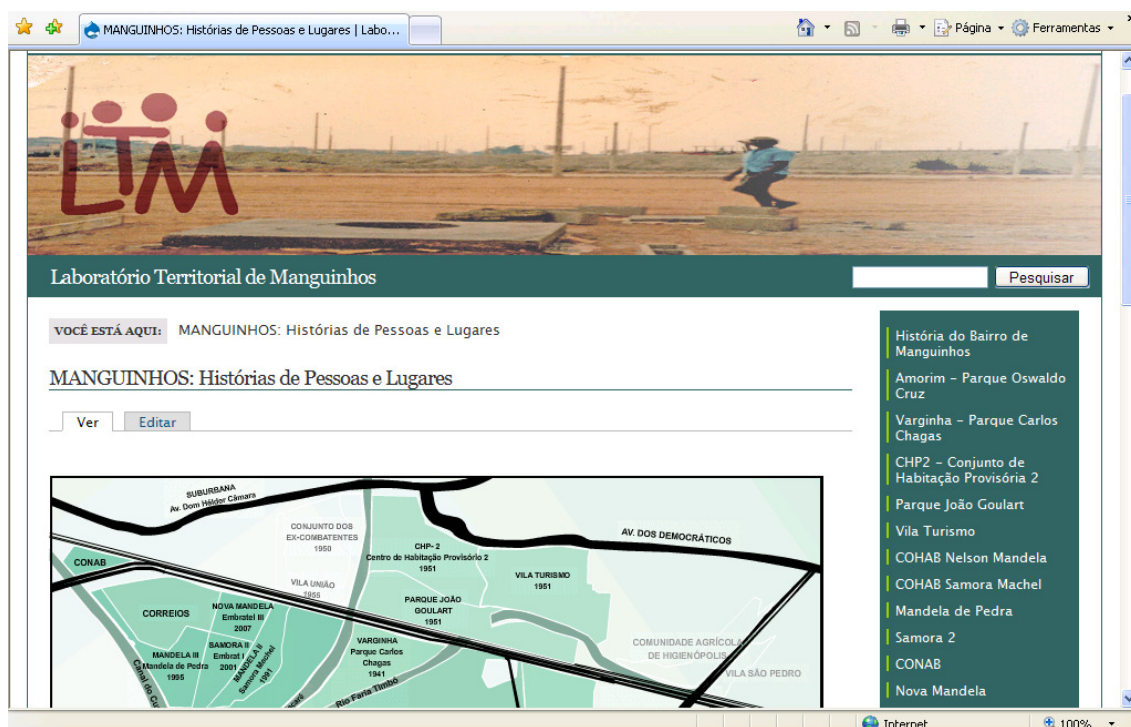
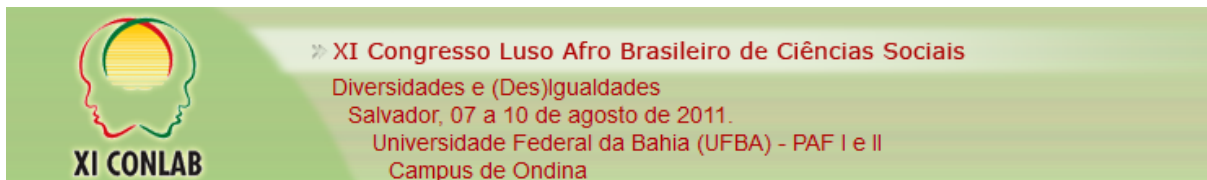


Figura 2 - Página principal do tema-menu “História de Pessoas e Lugares”, com a visão parcial do mapa esquematizado do bairro de Manguinhos.

Os conteúdos dessa página são resultados de uma pesquisa baseada em documentos, iconografia e, principalmente, constituição de entrevistas com moradores das comunidades, tendo como questão central as problemáticas urbanísticas, ambientais, sociais e identitárias. O grupo temático da história é coordenado por dois pesquisadores das áreas da história oral e da arquitetura e patrimônio histórico e urbanístico, da Casa de Oswaldo Cruz [COC/FIOCRUZ].

A Figura 3 mostra a página Saúde, Ambiente & Desenvolvimento e o sub-menu, em que vemos os temas específicos ou sub-menus que compõe os conteúdos dessa página.



Este é o tema problematizador gerador do próprio LTM como questão-problema central da abordagem ecossocial<sup>9</sup>, que assumimos no projeto. Incorpora as discussões da relação entre saúde e ambiente na perspectiva da promoção da saúde, tema-missão institucional da ENSP, associando-os ao modelo de desenvolvimento que, em territórios como Manguinhos, são marcados por situações de injustiça social e ambiental.



Figura 3 - Página principal do tema-menu “Saúde, Ambiente & Desenvolvimento”.

Os temas específicos [sub-menus], que podemos observar na figura 3 foram sendo definidos ao longo dos encontros, análises e discussões da realidade de Manguinhos. Por exemplo, o tema das enchentes, de especial relevância para a saúde pública e a população local, envolveu um processo de mútua aprendizagem do significado complexo e múltiplo deste fenômeno. Para muitos moradores, as inundações que não adentram as residências não eram consideradas enchentes, por não representarem maiores danos econômicos e fazerem parte do cotidiano dos verões. A descoberta de problemas como a leptospirose, os ganhos econômicos de certos grupos, as relações de solidariedade entre vizinhos, ou mesmo a



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

utilização como fonte de lazer para jovens e crianças são alguns dos exemplos que revelam a complexidade e riqueza de analisarmos as enchentes a partir de uma comunidade ampliada de pesquisa-ação.

### **O Sítio como Obra em Processo e Validação Continuada.**

Pretende-se que o sítio interativo seja efetivamente uma ferramenta didático-pedagógica, envolvendo os jovens moradores de Manguinhos na concepção, elaboração e na gestão do mesmo, que vá além de um repositório multimídia de informações, sendo também um espaço de interação, estímulo à reflexão e construção compartilhada de conhecimento.

A abordagem pedagógica do sítio inclui a dimensão da interatividade em dois momentos: a interatividade no processo e a interatividade no produto. A interatividade no processo ocorre na participação efetiva de moradores e pesquisadores, dentre outros atores sociais no processo de construção e estruturação do sítio, de forma que ele represente um conhecimento sistematizado, não desvinculado da vida cotidiana dos futuros usuários prioritários do sítio. A interatividade no produto se concretiza na implementação de ferramentas que permitam a interação entre os usuários-navegantes e a inclusão de conteúdo por parte destes mesmos usuários, porém com uma estruturação pré-determinada no desenvolvimento do sítio.

Ao mesmo tempo, pretendemos fugir da fetichização tecnológica, fazendo do sítio não deve ser um objeto autônomo, e sim, um elemento do processo de construção de conhecimento sobre a comunidade e com a comunidade. Esta concepção pedagógica deve estabelecer a interface das estratégias didáticas com a utilização de múltiplas mídias (como textos, imagens, fotografias, vídeos, animações) estruturadas em um formato hipertextual.

Estas são as bases que referenciam os processos de validação continuada do sítio, que se compõe de duas fases: 1. validação pré-publicização; 2. validação continuada, pós-publicização.

A validação pré-publicização constou de três oficinas: uma da equipe do LTM em conjunto; outra com pesquisadores de diversas áreas de conhecimento da FIOCRUZ e lideranças dos movimentos sociais locais, e uma terceira apenas com moradores, ex-alunos do PROVOC DLIS, entrevistados para a reconstituição da história oral e memória e agentes de saúde.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

A validação pós-publicização se dá pela interatividade com grupos focais diversos, em que destacamos as escolas de Manguinhos, os profissionais e usuários do Centro de Saúde Escola da ENSP, os processos de formação dos agentes comunitários de saúde, os cursos de capacitação de pessoal técnico da EPSJV, os cursos de pós-graduação em saúde coletiva da ENSP, os fóruns dos movimentos sociais, os novos atores que vem com o Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC Manguinhos que alterou significativamente o espaço físico e as relações no território inclusive com a implementação do Teias Escola Manguinhos, um projeto de integração dos sistema de atenção à saúde na perspectiva da Promoção da Saúde, entre outros.

## DISCUSSÃO

Podemos dizer, no estágio em que nos encontramos, que o sítio tal como o concebemos tem potencialidades e precariedades.

Podemos enunciar algumas precariedades, como:

- a) a interatividade *on line* pode ser/parecer contraditória com a noção de construção compartilhada: o encantamento pela tecnologia em si pode levar à fragilização dos espaços de mediação pelo encontro e o acolhimento para o diálogo criador e transformador, que se dá na convivência em presença das pessoas;
- b) o acesso à tecnologia: o sítio é uma ferramenta importante em EAD, entretanto, o acesso aos computadores e a internet não é universal em Manguinhos, bem como o domínio do conhecimento sobre a lógica de funcionamento de equipamentos e programas;
- c) sítio é uma ferramenta para a comunicação imediata, que pressupõe uma atualização permanente. Nesse processo há o risco de sermos vítimas da própria criatura. Isto é, ao respondermos à exigência da atualização permanente dos conteúdos, perdermos a qualidade da reflexão intelectual, na premência de transformar a experiência imediata dos fatos e dados que colhemos no cotidiano do LTM, em experiência “mais ou menos” compreendida, para publicização no sítio.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Acreditamos, entretanto, que a **potência** deste sítio está no próprio método de sua produção e nas mediações que propomos para a construção de conteúdos e interatividade, que pressupõe a ampliação permanente dos circuitos de trocas com os diferentes atores locais.

A superação da possível precariedade da reflexão sobre os fatos e dados se dá na medida em que estes são prontamente colocados para a análise e reflexão de todos. Assim, a CAP se amplia e a garantia da qualidade deste conhecimento ou informação sobre os fenômenos do lugar se concretiza, ao incorporar diferentes e diversos olhares<sup>10</sup>. Falas com foco no mesmo fenômeno, que podem se contrapor, se contradizer, concordar, ignorar, vão provocar estranhamentos, consensos, questionamentos, e propiciar uma reflexão mais profunda das muitas possibilidades à experiência imediata de cada um. O desafio é fazer com que essas vozes realmente se encontrem e se manifestem através da provocação do sítio.

Nos dois últimos anos o LTM vem desenvolvendo trabalhos de acompanhamento das mudanças produzidas pela PAC Manguinhos, um programa de investimentos em infraestrutura urbana e habitações, com recursos das três esferas de governo, Federal, estadual e Municipal, de R\$ 662,2 milhões de reais, segundo o 11º Balanço do PAC, de dezembro de 2010. O sítio é uma ferramenta de comunicação das reflexões que vemos fazendo neste período, na esperança que se realize, através dele e de outros materiais áudio-visuais, novos movimentos de conquista de direitos e de melhorias na vida das pessoas que vivem e trabalham em Manguinhos.

www.conhecendomanguinhos.fiocruz.br/?q=pacmanguinhos

ibir Favoritos Ferramentas Ajuda

nos na vida ... Sites Sugeridos TP-LINK Obtenha mais comple...

Início | O LTM | Manguinhos no Tempo | Histórias de Pessoas e Lugares | Território & Cidadania | Saúde, Ambiente & Desenvolvimento | O Provoç DLIS

Laboratório Territorial de Manguinhos

VOCE ESTÁ AQUI: Território & Cidadania / PAC Manguinhos: Uma Promessa em Curso

PAC Manguinhos: Uma Promessa em Curso

O que é o PAC | O PAC Manguinhos | PAC Manguinhos em Movimento

O Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do Governo Federal – é um conjunto de políticas públicas para o crescimento econômico, criação de infra-estruturas urbanas e de saneamento em todo o país – mas há um especial para a comunidade de Manguinhos. O PAC passa a ter visibilidade para os cariocas a partir de março de 2007, quando a imprensa começa a noticiar diariamente os projetos, onde são apresentadas as potencialidades de mudanças nas áreas de transporte, trabalho, justiça, cultura, saúde e educação.

O PAC Manguinhos foi lançado no dia 07 do mês de março de 2008, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em cerimônia de abertura na rua Leopoldo Bulhões. **Leia o discurso do Presidente.**

Neste evento estiveram presentes no palanque os 14 presidentes das associações de moradores e participantes do

**Escudo do Movimento Social para o Desenvolvimento Equitativo e Sustentável.**

O Lugar de Manguinhos na Cidade  
Os Serviços de Saúde no Bairro  
Movimentos Sociais e Suas Entidades  
Nossas Escolas e a Educação  
A Cultura em Manguinhos  
Proteção Ambiental no Bairro  
Trabalho e Renda. Rede de Economia Local  
**PAC MANGUINHOS**

BIBLIOTECA DO LTM



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Este tem sido o maior desafio para a consolidação de formas de mediação entre o conhecimento produzido sobre e nos territórios, os movimentos sociais e formas mais democráticas e que respondam as necessidades e interesses da população nos processos de construção das políticas públicas.

### Referências Bibliográficas

- <sup>1</sup> Cruz, M. M.. A Interação Entre a Favela e a Cidade Formal: Processos de Sociabilidade Mediados Pelo Ciberespaço. [www.rp-bahia.com.br/bibliotecapdf/MarciaMariaDaCruz.pdf](http://www.rp-bahia.com.br/bibliotecapdf/MarciaMariaDaCruz.pdf), acesso em 28/08/2008.
- <sup>2</sup> Bodstein, R & Zancan, L. 2004. Monitoramento e Avaliação do Programa de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS) Manguinhos. Relatório de Pesquisa.
- <sup>3</sup> Freire, P. Pedagogia do Oprimido, 30ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.
- <sup>4</sup> Bauman, Z. Globalização: As Conseqüências Humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- <sup>5</sup> Santos, B. S. A Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência, 3ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001[1].
- <sup>6</sup> Luhmann, N. Confiança. Barcelona: Anthropos, 1996.
- <sup>7</sup> Marteleto, R. & Valla, F. Informação e educação popular – o conhecimento social no campo da saúde. *Perspect. Ciênc. Inf.*: 2003 [n. Especial]: 8-21, jul/dez.
- <sup>8</sup> Martín-Barbero, J. Ofício de Cartógrafo. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. Coleção Comunicação Contemporânea 3. Edições Loyola, 2004.
- <sup>9</sup> Porto, M.F.S. Uma ecologia política dos riscos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2007.
- <sup>10</sup> Funtowicz, S. & Ravetz, J.R.. The Poetry of Thermodynamica. *Energy, Entropy/Exergy And Quality. Futures*, 1997:29 (9): 791- 810.